

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

PATRICIA RAMPININI DE MOURA

**O USO DO COMPUTADOR NA ESCOLA
ESTADUAL EUCLIDES DA CUNHA**

**Porto Alegre
2010**

PATRICIA RAMPININI DE MOURA

**O USO DO COMPUTADOR NA ESCOLA
ESTADUAL EUCLIDES DA CUNHA**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

**Orientador(a):
DOLORES VERRUCK EHRENBRINK**

**Porto Alegre
2010**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Aldo Bolten Lucion

Diretora do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação: Profa. Rosa Maria Vicari

Coordenador(as) do curso de Especialização em Mídias na Educação: Profas. Rosa Vicari e Liane Margarida Rockenbach Tarouco

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, aos meus pais, a minha Orientadora Dolores Verruck Ehrenbrink, a Professora Janete Sander da Costa pelo estímulo e a todos os coordenadores e tutores do curso pelo profissionalismo.

RESUMO

A presente pesquisa é um Estudo de Caso sobre o Uso do Computador na Escola Estadual Euclides da Cunha. O objetivo desta pesquisa é contextualizar o Uso do Computador na Prática Pedagógica, retratando para tanto, a realidade desta prática na Escola Estadual Euclides da Cunha e a partir daí mostrar se foi possível, com o uso do computador, realizar alguma mudança na prática pedagógica. A abordagem da pesquisa é qualitativa e os dados foram coletados através de 2 questionários realizados com os professores da escola. O questionário nº1 foi aplicado a todos os professores e o questionário nº 2 foi aplicado somente para aqueles professores que utilizam regularmente a Sala de Informática. A análise destes dados nos permitiu identificar os aspectos que contribuem ou não para que esta ferramenta tenha uma utilidade pedagógica.

Palavras-chave: Computador – Prática Pedagógica - Contextualização

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
BR	Brasil
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
INEP	Instituto Nacional de Pesquisa Educacional
IDEB	Índice de Desenvolvimento da educação Básica
PROINFO	Programa Nacional de Tecnologia Educacional

LISTA DE FIGURAS

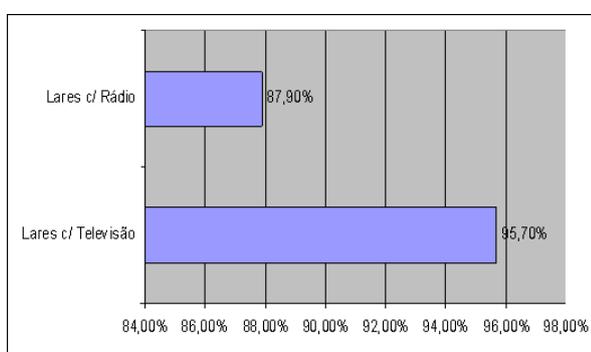
Figura 01: Gráfico do IBGE.....	09
Figura 02: Resposta do Questionário.....	15
Figura 03: Local onde acessa a internet.....	24
Figura 04: Frequência de acesso.....	25
Figura 05: Possui e-mail.....	25
Figura 06: Para que utiliza a internet.....	26
Figura 07: Aplicativos que domina.....	26
Figura 08: Frequência de uso da Sala de Informática.....	27
Figura 09: Atividades realizadas na Sala de Informática.....	27
Figura 10: Profº que utilizam sozinhos e com alunos a Sala de Inf.	28
Figura 11: Tipo de ajuda que gostaria.....	28
Figura 12: Qual auxílio do computador.....	29
Figura 13: Motivos pelo qual não utiliza o computador.....	29

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	09
	1.1 OBJETIVO.....	11
2	EDUCAÇÃO PÚBLICA.....	12
3	PRÁTICA PEDAGÓGICA.....	15
4	O COMPUTADOR NA EDUCAÇÃO.....	18
	4.1 MAPEAMENTO DA ESCOLA EUCLIDES CUNHA.....	22
	4.2 O USO DO COMPUTADOR NA ESCOLA EUCLIDES.....	23
5	CONCLUSÃO	29
	REFERÊNCIAS.....	30
	ANEXO - QUESTIONÁRIOS	32

1 INTRODUÇÃO

Estamos vivendo a era da informação e diferentemente do passado, nossa sociedade atual dispõe de diversas opções de acesso à informação, Para se ter uma idéia, segundo dados do IBGE, o índice de lares com TV chega a 95,7%, e com rádio 87,9%.



Esta realidade torna fundamental o papel da escola enquanto instituição social que atua na formação ética, crítica e emancipatória do cidadão, pois estes são fatores que a tornarão capaz de filtrar essa quantidade imensa de informação. Ao mesmo tempo, os recursos como imagens, sons e vídeos utilizados pela mídia para se trabalhar a informação, tornam a escola muitas vezes, obsoleta e ineficaz na sua função de construção do conhecimento, pois esta ainda relega a um segundo plano estes recursos. A idéia de ver, por exemplo, o percurso do alimento no sistema digestivo desenhado com giz no quadro negro pelo professor é altamente desinteressante do ponto de vista do aluno. E este é um recurso pedagógico ainda muito utilizado. Esse mesmo aluno que vê na escola o percurso do alimento desenhado com giz no quadro negro, o assiste em 3D no Globo Repórter.

Na tentativa de reverter essa realidade, o avanço significativo no número de escolas com Laboratório de Informática surge com o intuito de que

a escola esteja inserida nesta nova era, e não fique à margem das transformações por ela proporcionadas.

Para tanto, é necessário rever a estrutura e o funcionamento da escola, diversificando os recursos utilizados, oferecendo novas alternativas para os indivíduos interagirem e se expressarem. O Uso do Computador no ambiente escolar tem papel preponderante neste sentido, pois permite a interação, a expressão e a representação criativa e dinâmica do pensamento. É possível através do seu uso pedagógico, rompermos os muros da escola em busca da informação contribuindo para a construção do conhecimento e formação de indivíduos para melhor conviver e atuar em sociedade..

Durante a pesquisa abordaremos questões relevantes a este processo nos capítulos sobre, a Educação Pública onde iremos destacar aspectos como a situação do Professor e do Aluno da rede pública, sobre a Prática Pedagógica no qual ressaltamos sua importância e como ela interfere no contexto educacional e acerca do Computador na Educação como ferramenta pedagógica. Realizaremos o Mapeamento da Escola Euclides da Cunha para que tenhamos uma noção clara de sua estrutura e levantaremos dados acerca do Uso do Computador na referida Escola buscando responder como se dá este processo na prática, como o computador está inserido na escola, de que forma ele é usado se ele é usado na prática pedagógica, se existe diferença na metodologia de trabalho do professor que se utiliza do computador e se há, segundo os professores, diferenças de atitude de um aluno na sala de informática e na sala tradicional.

Diante deste desafio propõe-se um estudo de caso sobre o Uso do Computador na Prática Pedagógica da Escola Estadual Euclides da Cunha, onde exerço a função de Professora, pois com a posse de dados e informações contextualizadas poderemos identificar algumas das principais dificuldades e esclarecer estes questionamentos para avançar no processo de utilização do computador como uma ferramenta capaz de melhorar a prática pedagógica na escola e não como um recurso técnico a disposição da escola.

1.1 OBJETIVO

O objetivo desta pesquisa é contextualizar o Uso do Computador na Prática Pedagógica, retratando para tanto, a realidade desta prática na Escola Estadual Euclides da Cunha.

Pretende-se ao longo do trabalho, focar qual o impacto desta ferramenta dentro do ambiente escolar. Mostrar se foi possível, com o uso do computador, realizar alguma mudança na prática pedagógica. Verificar qual a relação existente entre computador/professor, para que seja possível detectar os aspectos que contribuem ou não para o êxito desta tecnologia como ferramenta pedagógica.

2 EDUCAÇÃO PÚBLICA

A educação pública brasileira agoniza. Chegamos a níveis insuportáveis de esgotamento das atuais estruturas. A crise passa pela estrutura física da escola, pela formação continuada dos professores, pela remuneração destes profissionais, pelo nível sócio-econômico dos alunos e pelo isolamento desta instituição frente às mudanças ocorridas nas últimas décadas.

O Brasil ainda é um país de grandes desigualdades como descreve Souza (2007):

O trunfo de se tornar um dos países mais ricos contrasta com o fato de ser um triste recordista em concentração de renda, com efeitos sociais perversos: conflitos com os sem-terra, os sem-teto, infância abandonada, morticínio nas prisões, nos campos, nos grandes centros.

Esta situação de desigualdade se reflete na educação pública, onde os índices de aprovação do sistema educacional são altamente insatisfatórios. Segundo dados do Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais (INEP) o Índice de Desenvolvimento da educação Básica (Ideb) das séries iniciais do Ensino Fundamental é de 4,4, das séries finais 3,7 e do Ensino Médio 3,4.

Os professores, por sua vez encontram-se cientes de que é necessário buscar por aperfeiçoamento, pois o aluno da rede pública apresenta uma gama de carências significativas, além do que, é urgente elevar os índices de desenvolvimento da educação e isto só será possível com uma política que contemple, entre outros objetivos, a formação continuada dos professores pautada na realidade da escola pública e na real condição do professor brasileiro, pois do contrário continuaremos acumulando fracassos.

Nesta perspectiva Perrenoud afirma:

As reformas escolares fracassam, os novos programas não são aplicados, belas idéias como os métodos ativos, o construtivismo, a avaliação formativa ou a pedagogia diferenciada são pregadas, porém nunca praticadas. Por quê? Precisamente porque, na área da educação não se mede o suficiente o desvio astronômico entre o que é prescrito e o que é viável nas condições efetivas do trabalho docente.(2000, p.17)

No que diz respeito ao aluno, as mudanças são desafiadoras.

Segundo Ramal (1997 p.01), o aluno é um agente da aprendizagem tornando-se um estudioso autônomo, capaz de buscar por si mesmo o conhecimento, formar seus próprios conceitos e opiniões. Diferente do aluno do século passado, o aluno de hoje que frequenta a rede pública, é participativo o que tem como reflexo a rejeição da figura autoritária do professor. Ramal ainda acrescenta: "Ele quer participar, quer fazer suas próprias escolhas. Os professores têm que se reinventar".

A cobrança em cima da escola enquanto instituição formadora é evidente no que tange à formação de valores, pois os alunos carecem de bons referenciais éticos devido ao fato de seus responsáveis estarem ausentes do seu dia-a-dia. Como enfatiza Filho:

A competitividade profissional, aliada à economia de consumo, está abalando as relações familiares e contribuindo para que os pais requeiram à escola a tarefa de educar os filhos. Isso compromete a transmissão às crianças e aos jovens de valores como solidariedade, respeito ao próximo, fidelidade e senso de justiça. (1998)

Diante deste cenário, soma-se ainda o fato do isolamento da escola diante das mudanças ocorridas nas últimas décadas. A imagem deste isolamento fica caracterizada, quando entramos hoje em uma sala de aula e, tal qual ocorria no século passado, os alunos estão dispostos em fileiras, de costas um para os outros, e o professor detentor do saber, à frente de todos, tendo como recurso, o giz e o quadro. POMBO, relata as características de uma sala de aula do século passado:

Exemplo disso era a organização das salas de aula, preparadas para impor uma ordem em que os alunos ouvem o professor, escrevem e fazem apontamentos. Não havia lugar para cada aluno actuar, agir ou reagir de forma individual. Não existiam actividades práticas que permitissem aos alunos inquirir, criar e construir. A própria ordenação das mesas e das cadeiras favorecia este facto, ao não permitirem a livre circulação dos alunos na sala.

Difícilmente uma proposta de mudança de prática pedagógica terá êxito neste tipo de ambiente onde não há interatividade e os conteúdos são transmitidos de forma mecanizada, como relata Freire (1987, p.33).

Quatro vezes quatro, dezesseis; Pará, capital Belém, que o educando fixa, memoriza, repete, sem perceber o que realmente significa quatro vezes quatro. O que verdadeiramente significa capital, na afirmação, Pará, capital Belém. Belém para o Pará e Pará para o Brasil

Enquanto a sociedade em seus vários segmentos adota cada vez mais posturas colaborativas e participativas, a escola pública, com esta estrutura e esta prática, ainda permanece na contramão.

Moran, salienta que a escola precisa reaprender a aprender para sair deste isolamento. Segundo ele, a escola só sobrevive porque são espaços obrigatórios e legitimados pelo estado. Os alunos só a freqüentam pois são obrigados, não porque sintam que vale a pena. Diante destas deficiências atrasam o desenvolvimento da sociedade, retardam as mudanças.

3 A PRÁTICA PEDAGÓGICA

Neste cenário de dificuldades e desafios no qual se encontra a escola pública, urge refletirmos sobre a prática pedagógica.

Ela constitui um dos pilares mais importantes da educação, pois é fator determinante na perspectiva de mudança desta realidade.

É através dela que se estabelecem, nossos objetivos, nossa visão de mundo, nossas fraquezas, nossas capacidades, o significado do outro enfim nossos defeitos e virtudes. Como afirma Veiga (1992, p. 16) a prática pedagógica é "... uma prática social orientada por objetivos, finalidades e conhecimentos, e inserida no contexto da prática social. A prática pedagógica é uma dimensão da prática social ...". Esta afirmação está em acordo com o pensamento de Burke (2003, p.08) que diz: ["...quando produzimos conhecimento e o situamos socialmente, devemos reconhecer que alguns dos nossos vieses, resultados de classe, gênero, nação e geração, sem dúvida ficarão logo aparentes"]

Abaixo, a resposta de uma professora para pergunta do questionário nº 2, ilustra esta realidade quando ela afirma que: "quem quer aprender não importa o tipo de aula. Experiência própria". Percebemos nesta fala uma dificuldade de entender e reconhecer a importância de uma prática pedagógica alinhada com contextos sociais diferenciados .

Nessa perspectiva, é importante salientar que a prática pedagógica é também, reflexo de nossas vivências e a sala de aula se constitui no palco onde tudo, ou quase nada acontece. Atualmente, na maioria das escolas públicas, nos encontramos no 'quase nada' ou seja, conteúdos dissociados da realidade do aluno, professores despreparados para os novos desafios,

estagnação das estruturas curriculares e distanciamento entre escola e sociedade.

São muitos os argumentos que justificam a continuidade de práticas arcaicas e descontextualizadas, falta de estímulo, de estrutura e etc. Mas o que realmente impede que um professor, por exemplo, coloque seus alunos sentados em círculo ao invés de fileiras um de costas pro outro? Parece pouco, mas não é. Com esta formatação, os alunos estabelecem um maior contato visual entre si. Não há um distanciamento do que está acontecendo em aula em relação aqueles que ficam por último nas fileiras. Há um ganho de interatividade. Para tanto não necessitamos de um grande aparato tecnológico ou de grandes projetos pedagógicos.

Na verdade, temos um obstáculo tão difícil quanto a falta de estrutura, de estímulo, que passa por uma questão pessoal onde a nossa visão de mundo é determinante. Sobre este aspecto VASCONCELOS(2003) afirma:

“O aspecto mais interessante da visão de mundo de uma sociedade é que os indivíduos que aderem a ela, na maior parte, são inconscientes de como ela afeta o seu modo de fazerem as coisas, de perceberem a realidade em torno deles. Uma visão de mundo só funciona, na medida em que é tão internalizada, desde a infância, que permanece não questionada. (p.5) (...) somos tão presos no nosso paradigma que todos os outros modos de organizar nossos pensamentos parecem totalmente inaceitáveis”

Muitos de nós professores somos tradicionais e portanto resistentes à mudanças. MORAN afirma que: (www.eca.usp.br/prof/moran/escola.htm)

São poucos os educadores e gestores pró-ativos, inovadores, que gostam de aprender e que conseguem por em prática o que aprendem. Temos muitos profissionais que preferem repetir modelos, obedecer, seguir padrões, que demoram para avançar. São mais os que adotam uma postura dependente do que os autônomos, criativos, pró-ativos. Sem pessoas autônomas é muito difícil ter uma escola diferente...

Moran ainda questiona, “Por que numa época de grandes mudanças sociais elas acontecem tão devagar na educação?” Segundo ele, instituições educacionais públicas e privadas de renome com boas condições de trabalho, também apresentam dificuldades e a explicação está na diferença de atitude das pessoas diante do mundo, da profissão, da vida.

Portanto, é comum encontrarmos escolas muito bem equipadas, alunos com bom nível sócioeconômico, gestores capacitados, que executam práticas pedagógicas extremamente conservadoras e conteudistas. FREIRE(1975, p.63) em sua teoria sobre educação “bancária” descreve:

A tónica da educação é preponderantemente esta - narrar, sempre narrar. A narração, de que o educador é o sujeito, conduz os educandos à memorização mecânica do conteúdo narrado. Mais ainda, a narração os transforma em "vasilhas", em recipientes a serem "enchidos" pelo educador. Quanto mais vá "enchendo" os recipientes com seus "depósitos", tanto melhor educador será. Quanto mais se deixem docilmente "encher", tanto melhores educandos serão. Desta maneira, a educação se torna um acto de depositar, em que os educandos são os depositários e o educador o depositante. Em lugar de comunicar-se, o educador faz "comunicados" e depósitos que os educandos, meras incidências, recebem pacientemente, memorizam e repetem. Eis, aí a concepção bancária da educação, em que a única margem de acção que se oferece aos educandos é a de receberem os depósitos, guardá-los e arquivá-los.

Segundo BAUCLAIR(2006), mesmo com as inovações, os sistemas educacionais ainda fazem apenas cosméticas em sua prática cotidiana. Na escola ainda resistem as relações de poder, distanciadas do cooperativismo. Nas inúmeras salas de aula ainda permanecem determinadas formas de conduzir e fazer educação completamente antiquada ao tempo presente que ora vivenciamos.

O astronômico desvio, a que se refere Perrenoud no capítulo anterior, entre o que é prescrito e o que é viável no trabalho docente, alia-se as idéias de Moran(2007), Freire(1987), Vasconcelos(2003) e Beauclair(2006) traçando um panorama no qual fica evidenciado que a prática pedagógica, numa era de grandes mudanças sociais, necessita de uma reflexão profunda acerca da

postura do professor e de sua prática enquanto agente na construção do conhecimento.

4 O COMPUTADOR NA EDUCAÇÃO

A educação neste novo século, se depara com uma realidade desafiadora. Como salienta (MORAN) (...)estamos experimentando uma sociedade que está mudando nas suas formas de organizar-se, de produzir bens, de comercializá-los, de divertir-se, de ensinar e de aprender.” Os processos de atuação do cidadão nesta nova sociedade estão mais interativos e colaborativos”. Na contramão desta evolução encontra-se a escola com suas estruturas curriculares compartimentalizadas, uma prática pedagógica centrada na figura do professor e descontextualizada. DUARTE afirma:

Quando a educação não leva o sujeito a criar significações fundadas em sua vida, ela se torna simples adestramento: um condicionamento a partir de meros sinais. (1981, p. 56)

Esta lógica de ensinar e aprender, deve ser repensada diante das possibilidades de conhecimento mediadas por novas tecnologias, como o computador.

Os governos cientes desta necessidade, criaram programas como o Programa Nacional de Tecnologia Educacional (PROINFO). O programa leva às escolas computadores, recursos digitais e conteúdos educacionais. Em contrapartida, estados, Distrito Federal e municípios devem garantir a estrutura adequada para receber os laboratórios e capacitar os educadores para uso das máquinas e tecnologias. Nem sempre a etapa de capacitação acontece, o que gera um comprometimento significativo na inserção desta tecnologia no ambiente escolar.

O computador é uma máquina capaz de oferecer informação automaticamente mediante as operações matemáticas e lógicas realizadas

com muita rapidez e controladas por programas informáticos. É uma ferramenta de múltiplas opções e que pode permitir que o ensinar e o aprender mediado pelo professor se torne mais participativo e interativo e que o aluno seja o agente na construção do conhecimento. Sobre esta possibilidade de interação e participação no ensinar e aprender VALENTE(2002), ao analisar os estudos de Piaget afirma que:

Analogamente, no âmbito do conhecimento, ele concluiu que as trocas que os indivíduos realizam com o meio são responsáveis pelas mudanças nas estruturas mentais...(...) Porém tudo indica que somente as ações espontâneas não são suficientes para gerar conhecimento. Estas construções necessitam do auxílio de indivíduos mais experientes, que possam tornar o processo mais acessível(2002).

REGO(1995) diz que, segundo as teorias de Vygotsky “ [...]a aprendizagem é o produto da ação dos adultos que fazem a mediação no processo de aprendizagem das crianças”.

Portanto para aqueles professores que temem ser substituídos pela máquina estes devem estar cientes de que o uso computador na educação dentro de uma concepção de construção do conhecimento, jamais exclui a figura do professor. Este, mais do que nunca é figura importantíssima nesse processo como descreve MORAN(2010):

O educador continua sendo importante, não como informador nem como papagaio repetidor de informações prontas, mas como mediador e organizador de processos. O professor é um pesquisador – junto com os alunos – e articulador de aprendizagens ativas, um conselheiro de pessoas diferentes, um avaliador dos resultados. O papel dele é mais nobre, menos repetitivo e mais criativo...

Nesta perspectiva, para que o computador seja bem aproveitado no campo da educação é preciso que se faça uma abordagem pedagógica desta tecnologia, o que passa necessariamente pela formação continuada. ROCHA (2008)relata que:

Embora seja um instrumento fabuloso devido a sua grande capacidade de armazenamento de dados e a facilidade na sua manipulação não se pode esquecer que este equipamento não foi desenvolvido com fins pedagógicos, e por isso é importante que se lance sobre o mesmo um olhar crítico e se busque, face às teorias e práticas pedagógicas, o bom uso desse recurso. O mesmo só será uma excelente ferramenta, se houver a consciência de que possibilitará mais rapidamente o acesso ao conhecimento e não, somente, utilizado como uma máquina de escrever, de entretenimento, de armazenagem de dados.(2008)

VALENTE acrescenta(2008):

O computador apresenta recursos importantes para auxiliar o processo de mudança na escola - a criação de ambientes de aprendizagem que enfatizam a construção do conhecimento e não a instrução. Isso implica em entender o computador como uma nova maneira de representar o conhecimento provocando um redimensionamento dos conceitos básicos já conhecidos e possibilitando a busca e compreensão de novas idéias e valores. Usar o computador com essa finalidade requer a análise cuidadosa do que significa ensinar e aprender, demanda rever a prática e a formação do professor para esse novo contexto, bem como mudanças no currículo e na própria estrutura da escola.

No que diz respeito a inserção do computador na escola, Moran explica que existem quatro passos no processo de informatização escolar. O 1ª passo é necessário garantir o acesso, ou seja que as tecnologias cheguem às escolas. No 2º passo, é necessário o domínio técnico, o professor precisa estar capacitado para utilizar a ferramenta. Esta etapa, como já foi salientado anteriormente, exige políticas públicas de formação continuada abrangentes e eficientes.

O 3º passo aborda o domínio pedagógico e gerencial. Nesta etapa o professor realiza de maneira mais fácil o que já fazia antes. O 4º passo é o das soluções inovadoras que seriam impossíveis sem estas ferramentas.

Nesta etapa, mais uma vez fica claro que o papel do professor é primordial. De acordo com SILVA(2006), caberá ao professor, além de desenvolver uma visão crítica do computador enquanto produto não-neutro

desenvolvido e utilizado pela sociedade das mais diversas formas, entender quais dentre elas atende as necessidades formativas de seus alunos.

VALENTE(2002) analisa de duas maneiras o uso do computador:

a atividade de uso do computador na disciplina curricular pode ser feita tanto para continuar transmitindo a informação para o aluno e, portanto, para reforçar o processo tradicional de ensino (processo instrucionista), quanto para criar condições para o aluno construir seu conhecimento por meio da criação de ambientes de aprendizagem que incorporem o uso do computador (processo construcionista).

Esta é a etapa mais difícil, pois encontra uma realidade docente delicada, práticas muito enraizadas e visões de mundo muito autoritárias o que dificulta o processo de mudança. Esta situação indica que o desafio é grande, mas deverá ser superado, pois o nível de saturação das tradicionais formas de ensinar e aprender estão sendo pressionadas pela intolerância dos alunos, manifestada de diversas formas, frente a essas velhas práticas e pela inserção das novas tecnologias dentro da escola desde que acompanhadas de uma formação continuada que preconize uma abordagem crítica, colaborativa e participativa do computador enquanto ferramenta pedagógica.

4.1 MAPEAMENTO DA ESCOLA ESTADUAL EUCLIDES DA CUNHA

Situada no Bairro Menino Deus, a Escola Estadual de Ensino Fundamental Euclides da Cunha atende alunos da classe social D e E. Segue abaixo a estrutura dos recursos humanos e materiais.

- 36 Professores
- 3 Bibliotecárias
- 9 Funcionários
- 24 turmas (10 de séries iniciais e 14 de séries finais do Ensino Fundamental)
- 1 Laboratório de Informática
- 1 Quadra poliesportiva
- 1 Biblioteca
- 1 Refeitório
- 2 TVs
- 1 DVD
- 1 Datashow
- 1 Telão
- 1 Notebook
- 1 Câmera digital
- 18 Computadores
- Banda Larga de 1 mega
- 2 caixas de som

4.2 O USO DO COMPUTADOR NA ESCOLA EUCLIDES

Para contextualizar o uso do computador na Escola Euclides da Cunha distribuiu-se um Questionário 1 para todos os professores dos quais, 14 devolveram e o Questionário 2 para os 3 professores que utilizam regularmente a Sala de Informática. Segue abaixo os resultados obtidos através do Questionário 1:

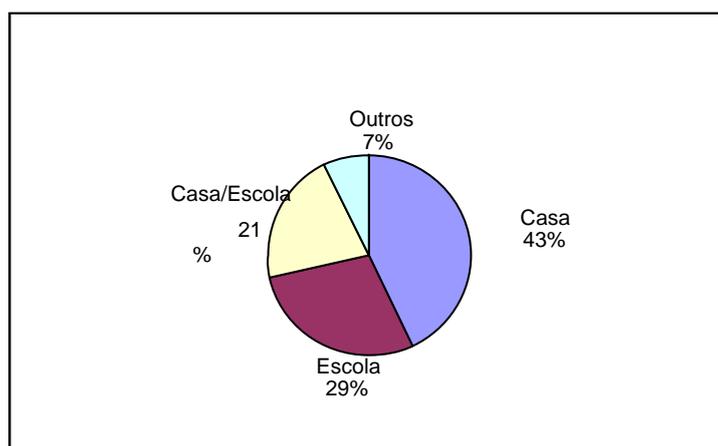


Figura 3: Local onde acessa a Internet

A Figura 3 revela que o acesso à internet por parte dos professores está dividido entre a casa e a escola.

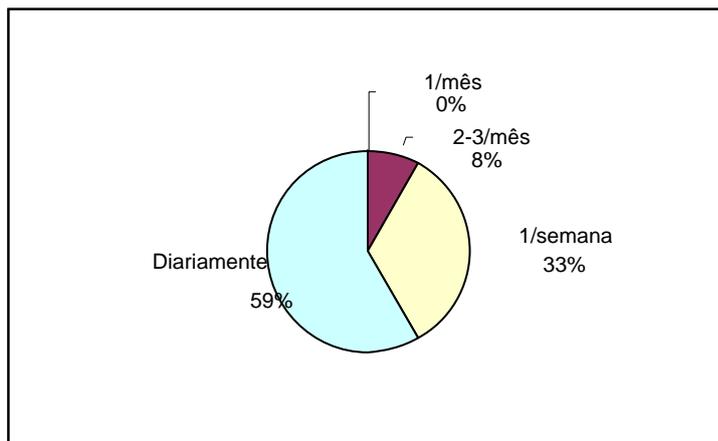


Figura 4: Frequência de Acesso

A Figura 4 revela que o acesso da maioria é feito diariamente.

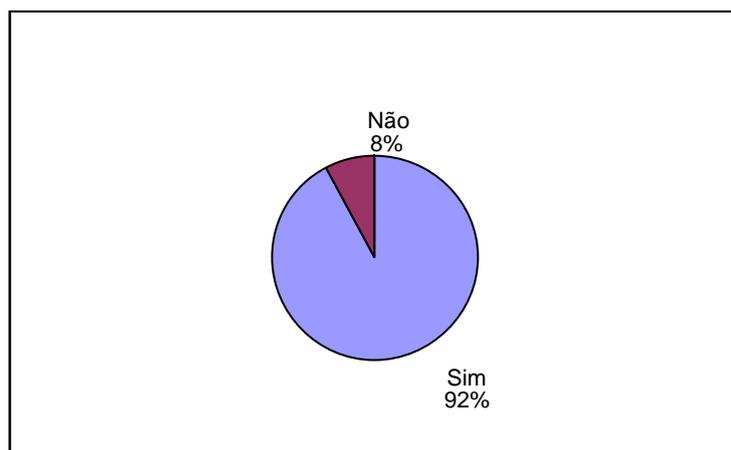


Figura 5: Possui e-mail

A figura 5 revela que a grande maioria dos professores possui e-mail.

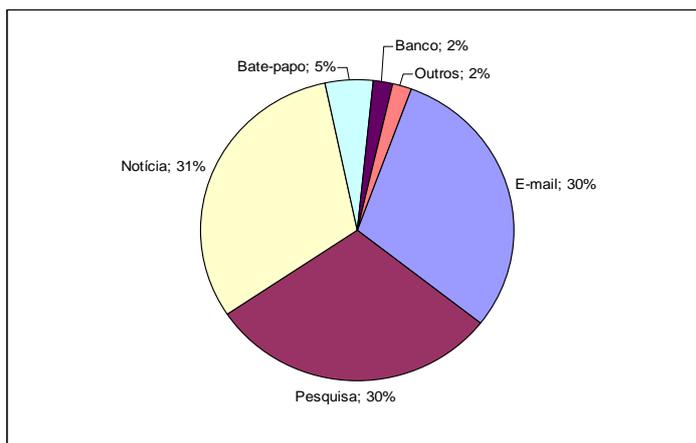


Figura 6: Para que Utiliza Internet

A figura 6 mostra que os acessos realizados pelos professores estão distribuídos em 3 grandes categorias que são os acessos para ver e-mails, pesquisa e notícias.

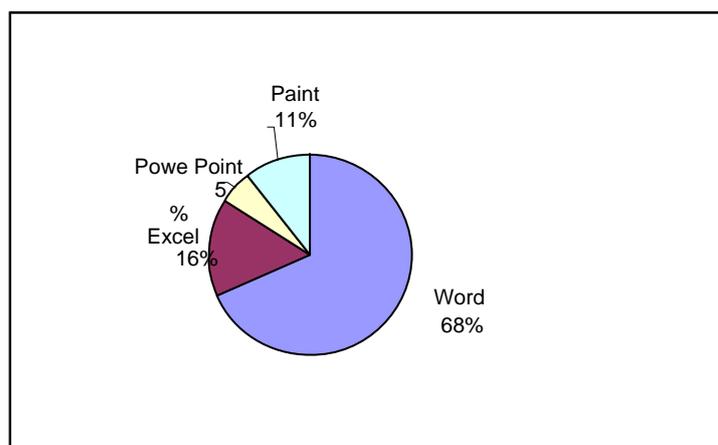


Figura 7: Aplicativos que domina

Na figura 7 fica evidente que o aplicativo mais usado é o Word.

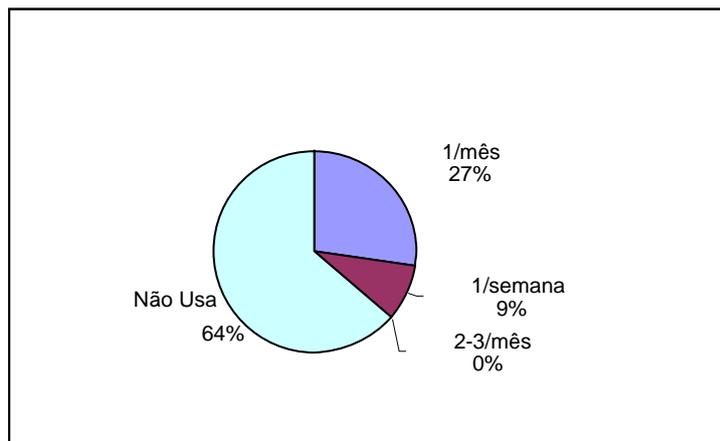


Figura 8: Frequência de Uso da Sala de Informática

Na figura 8 conclui-se que a maioria dos professores não utiliza a Sala de Informática e o restante o faz com de maneira casual.

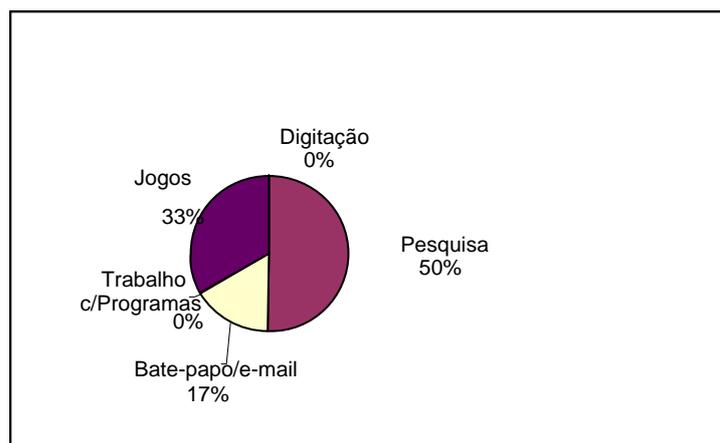


Figura 9: Atividades Realizadas na Sala de Informática

A figura 9 evidencia que o uso da sala de informática se faz com o intuito de pesquisa e entretenimento.

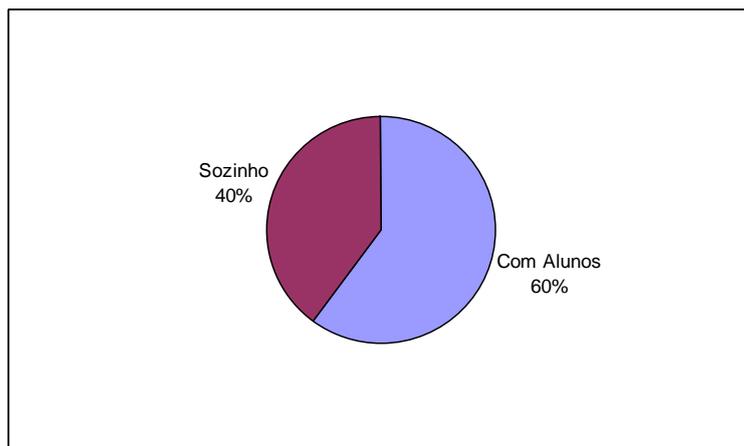


Figura 10: Professores que utilizam com alunos e sozinhos a Sala de Informática

A figura 10 mostra que a maioria dos professores frequenta a sala de informática com seus alunos.

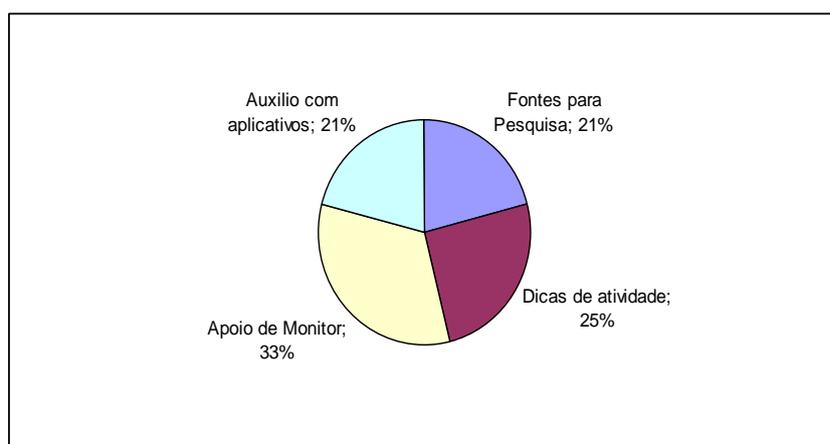


Figura 11: Tipo de ajuda que gostaria

A figura 11 revela uma divisão equiparada acerca da ajuda que os professores necessitam.

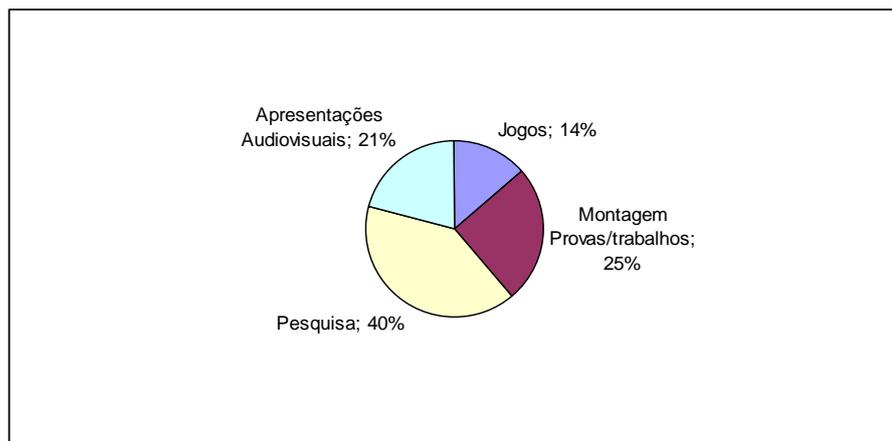


Figura 12: Qual o auxílio do computador

A figura 12 indica que o computador auxilia os professores principalmente na pesquisa seguido da montagem de provas, trabalhos e apresentações audiovisuais.

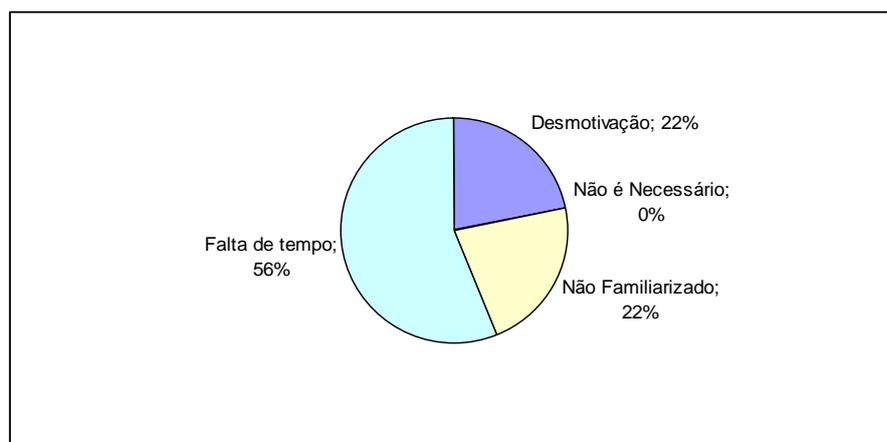


Figura 13: Motivos da não utilização do computador

A figura 13 indica a falta de tempo como principal justificativa para não utilização do computador, seguido da desmotivação e a falta de familiaridade com a ferramenta.

5 CONCLUSÃO

De acordo com os dados obtidos durante a pesquisa realizada na Escola Estadual Euclides da Cunha é possível concluir que a relação dos professores desta escola com o computador, ainda é insuficiente para produzir mudanças na sua prática pedagógica. Os professores encontram-se na fase onde suas tarefas são realizadas de maneira mais eficaz devido a utilização do computador. O computador é apenas mais um recurso técnico. Sua principal utilidade é o acesso à internet para pesquisa e digitação de trabalhos e provas. A atitude dos alunos dentro da sala de informática é mais ativa e colaborativa, os conteúdos são melhor aprendidos diante dos recursos oferecidos pelo computador. Os professores em sua maioria atribuem à falta de tempo, o fato de não usufruírem da sala de informática e apenas 22% alegam que a falta de capacidade de lidar com a ferramenta seria o impedimento. Este resultado nos indica que o professor entende que, para utilizar a sala de informática, é necessário um planejamento diferente daquele que, tradicionalmente é praticado na sala de aula, isto demandaria tempo e uma mudança de postura diante das novas possibilidades. Esses seriam obstáculos criados pela difícil realidade dos professores que lidam com cargas de trabalho excessivas, estruturas curriculares descontextualizadas, práticas pedagógicas conteudistas, centradas na figura do professor e reforçadas por visões de mundo autoritárias.

A formação continuada pautada na abordagem pedagógica do computador pode ser uma excelente perspectiva de mudança se for abrangente e realizada dentro da carga horária do professor. Do contrário, a

escola continuará alheia às transformações ocorridas na sociedade e cada vez mais longe do seu ideal de construção do conhecimento e formação cidadãos críticos e éticos.

REFERÊNCIAS

BEAUCLAIR, João. **Novos paradigmas e Educação**. 2006. Disponível em: <www.profjoaobeauclair.net>

BURKE, Peter. **Uma história social do conhecimento**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

DUARTE JUNIOR, João Francisco. **Fundamentos Estéticos da Educação**. São Paulo: Cortez, 1981. p.45-65

FILHO, Mario José. **A família como espaço privilegiado para a construção da cidadania**. São Paulo: UNESP, 1998. Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, Universidade Estadual Paulista

FONSECA, Selva G. **Ser professor no Brasil: história oral de vida**. Campinas: Papirus, 1997

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975. p. 63

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido** 17ª. Ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987. p. 33, 65-87

MORAN, José Manuel. **A escola que desejamos e seus desafios**. Papirus, 2007, p. 167-169.

MORAN, José Manuel. **A escola que desejamos e seus desafios**. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/escola.htm>>

MORAN, José Manuel. **Mudanças dos profissionais em estruturas educacionais complexas**.2010 Disponível em:<http://moran10.blogspot.com/>

POMBO, Olga. **O Desperdício na Escola Tradicional**. Disponível em: <http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/opombo/hfe/dewey/lab_school/desperdicio_escola_tradicional.htm>

RAMAL, Andrea Cecilia. Internet e Educação. Rio de Janeiro: Revista Guia da Internet.br, Ediouro, n. 12, 1997.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky. Uma perspectiva histórico-cultural da educação**. RJ: Vozes, 1995.

ROCHA, Sinara Socorro Duarte. **Revista Espaço Acadêmico**. N. 85, junho de 2008.

SILVA, Adriana Rodrigues da **A Inserção do Computador na Prática Pedagógica do Professor: Formação, Concepções e Prática de Professores Instrutores**. Universidade Católica Dom Bosco, 2006. Programa de Pós-graduação em Educação.

VALENTE, Jose Armando. **Informática na Educação:O Computador auxiliando o processo de mudança na escola** Disponível em:<<http://www.nte-jgs.rct-sc.br/valente.htm>>

VALENTE, Jose Armando. **Repensar as situações de aprendizagem: o fazer e o compreender**. Série “Tecnologia e Educação: Novos tempos, outros rumos” - Programa Salto para o Futuro, Setembro, 2002

VALENTE, Jose Armando. **Tecnologias e Práticas Diversificadas**, 2008. Disponível em: <<http://www.tvebrasil.com.br/salto/boletins2002/te/tetxt4.htm>>

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **A prática pedagógica do professor de Didática**. 2. Ed. Campinas, Papyrus, 1992.

VASCONCELLOS, Maria José E. de. **Pensamento sistêmico: o novo paradigma da ciência**. Editora Papyrus, Campinas, 2003.

APÊNDICE - QUESTIONÁRIOS Nº 1 E Nº 2

Questionário Nº 1

data: _____

Disciplina: _____ Série(s) que trabalha: _____

Hábitos de uso da Internet / informática

De que local você acessa a Internet?

em casa na escola em casa e na escola outros locais

Com que frequência você acessa a Internet?

1 x ao mês 2 a 3 x ao mês 1 x por semana ou mais diariamente

Você tem e-mail? sim não

Pessoalmente, você usa a Internet para:

() trocar e-mails () ler notícias e novidade () bate-papo

() pesquisar () consultar bancos e co () fórum

() outros: Detalhar: _____

Você sabe usar os seguintes aplicativos?

sim

Word	<input type="checkbox"/>
Excel	<input type="checkbox"/>
Power Point	<input type="checkbox"/>
Paint	<input type="checkbox"/>

Hábitos de uso na escola

Com que frequência você utiliza a sala de informática da escola?

1 x ao mês 2 a 3 x ao mês 1 x por semana ou mais Não Usa

Quais atividades você desenvolve na sala de informática?

Digitação	<input type="checkbox"/>	Trabalhos com programas	<input type="checkbox"/>
Pesquisa na Web	<input type="checkbox"/>	Jogos e entretenimentos	<input type="checkbox"/>
Bate-papo, e-mail e fórum	<input type="checkbox"/>		

Você utiliza a sala de informática:

sozinho com os alunos

Selecione tipos de ajuda que gostaria de ter para usar a sala de informática

dicas de atividades	<input type="checkbox"/>
apoio de monitores	<input type="checkbox"/>
auxílio para utilizar aplicativos	<input type="checkbox"/>
fontes para pesquisa na Internet	<input type="checkbox"/>

No seu caso, como o computador pode auxiliá-lo na elaboração de suas:

<input type="checkbox"/>	Montagem de provas, textos, trabalhos
<input type="checkbox"/>	Pesquisa sobre conteúdos
<input type="checkbox"/>	Apresentações áudios-visuais
<input type="checkbox"/>	Jogos

Se você não utiliza o computador, quais são os principais motivos?

<input type="checkbox"/>	Desmotivação
<input type="checkbox"/>	Não acha necessário
<input type="checkbox"/>	Não está familiarizado com a tecnologia
<input type="checkbox"/>	Falta de tempo

Questionário Nº 2

1 – O que representa para você a sala de Informática dentro da Escola?

2- Você percebe alguma diferença de comportamento dos alunos na sala de aula tradicional e na sala de informática, eles apresentam alguma mudança de atitude?